

## O GÊNERO TEXTUAL RESENHA CRÍTICA: APROPRIAÇÃO E ENSINO A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Lenilson de Almeida FEITOSA (UFPA)

### Resumo

O presente trabalho denominado, “O Gênero Textual Resenha Crítica: Apropriação e Ensino a partir da Sequência Didática”, é a concretização dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando fundamentam o Ensino/Aprendizagem de Língua materna, nos gêneros textuais sejam eles orais ou escritos. O objetivo desse artigo visa descrever os resultados de uma intervenção pedagógica realizada em uma Escola localizada no Município de Breves-Pa, turma de 3º ano do Ensino Médio. Nesses moldes transpormos este Gênero Textual para o Ensino de Língua Portuguesa ancorado no uso da Sequência Didática. A abordagem metodológica adotada foram: Pesquisa Bibliográfica, de Campo e Qualitativa/Quantitativa. Por vez o referencial teórico pautou-se em autores como Schneuwly e Dolz (2004), Dionísio, Machado e Bezerra (2007) e Marcuschi (2010). Os primeiros resultados obtidos mostram a importância desse gênero textual, para a formação do aluno. Além disso, a aplicabilidade da sequência didática mostrou-se significativa e satisfatória para a prática docente.

**Palavras-chave:** Gênero Textual. Sequência Didática. Resenha. Intervenção.

### INTRODUÇÃO

Foram vários os motivos que impulsionaram a escolha desse tema como objeto de estudo dessa pesquisa. Dentre eles a necessidade de se trabalhar com Gêneros Textuais nas aulas de Língua Materna. Nesse sentido, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2000), e de literaturas de autores que versam sobre o assunto realizou-se uma intervenção pedagógica, maiores especificações seguem nas próximas linhas.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Médio diz respeito a produção textual, pois escrever continua sendo um problema. É perceptível quando tais alunos chegam a Universidade, por exemplo, e são solicitados a produzir textos (Resenha) as dificuldades que enfrentam são enormes. Uma das causas está na sua formação durante o percurso no ensino médio. Na busca de propor uma saída para essa problemática emergiu essa proposta de ensino pautada na ideologia de Gênero Textual e Sequência Didática.

Tendo em vista que os alunos não são familiarizados com o Gênero Textual Resenha Crítica, vamos propor suporte para o domínio e produção de tal gênero.

Durante a pesquisa constatou-se a presença de produção textual centrada numa tipologia textual tradicional, no qual o texto dissertativo é mais trabalhado, por ser o mais requisitado no Enem, vestibulares e concursos. Segundo Antunes (2002) essa prática escrita é sem leitor, sem destinatário, sem referência, voltada somente para os conteúdos linguísticos.

Nesses moldes o discente não consegue produzir textos de maneira convincente, bem articulado e próximo de seu contexto e realidade. O gênero Resenha, por vez permite ao aluno

FEITOSA, Lenilson de Almeida. O gênero textual resenha crítica: apropriação e ensino a partir da sequência didática. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó, Breves. ISSN: 2358-1131

produção textual com argumentos pertinentes e vinculado à tipologia textual dissertativa. Além disso, desenvolve a prática de leitura, uma vez que antes de produzir a resenha é necessário ler a obra ou quaisquer objetos a serem resenhado, por exemplo, um filme.

Mediante o exposto acima o objetivo da Intervenção Pedagógica foi propor aos alunos do 3º ano do Ensino Médio Apropriação do Gênero Textual Resenha Crítica, para tanto utilizou-se da Sequência Didática. A metodologia adotada para execução das atividades foram: Pesquisas Bibliográficas de literaturas vinculadas ao tema, pesquisa de Campo, visto que foi necessário ir a lócus observar o fenômeno e pesquisas de cunho qualitativo/quantitativo para apresentar os resultados de maneira descritiva e numérica.

Não almejou-se esgotar o assunto nesse estudo, compreendemos a necessidade de preconizar propostas de melhoria no Ensino/Aprendizagem de Língua Materna. E que este trabalho possa servir de arcabouço teórico para futuras pesquisas. Este é o teor desse artigo.

## UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A DEFINIÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

Antes de abordar as dimensões possíveis de Ensino do Gênero em discussão, é imperativo compreender o Conceito de Gênero Textual. Para Marcuschi (2002) não existe um consenso quanto a essas terminologias, se gêneros textuais, gêneros do discurso, gêneros discursivos. Este autor, entretanto, adota o conceito de gênero textual por uma questão de simetria.

As recentes discussões a respeito de **texto, língua e linguagem, discurso, enunciação, gênero**, tem sempre uma forte ligação com as ideias de **Bakhtin (1992)** a respeito da linguagem. No percurso desse estudo adotou-se também a abordagem desse teórico, é primordial o que ele afirma nas proposições iniciais do seu texto: (1992, p.261): “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”.

A partir dessa afirmação Bakhtin vai desenvolver uma teoria sobre o uso da Língua que perpassa sua imanência, do código e discute a partir daí a ideia de Gêneros do Discurso. Nesse sentido, é fundamental atentarmos às palavras dele quanto à importância dos gêneros à comunicação humana:

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um dos nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, p.302, 2000)

Diferentemente de uma concepção de língua centrada no código, o qual predomina o valor normativo, Bakhtin (1992) chama atenção para o valor plásticos dos gêneros textuais, sua facilidade de combinação e agilidade para uso. Assim sendo, todo texto, seja oral ou escrito, se organiza dentro de um gênero discursivo, ou seja, tudo que falamos ou escrevemos já está automaticamente incluído em um gênero textual.

FEITOSA, Lenilson de Almeida. O gênero textual resenha crítica: apropriação e ensino a partir da sequência didática. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó, Breves. ISSN: **2358-1131**

A estrutura de um gênero apresenta-se da seguinte maneira: **Conteúdo temático, Estilo de linguagem e Construção composicional**. Nessa perspectiva se nos propormos dizer algo, precisa-se ter em mente um conteúdo temático que faz alusão ao assunto a ser tratado, um estilo que diz respeito como se pretende dizê-lo, a partir de uma seleção vocabular e por fim, uma forma composicional sendo a organização desse dizer.

## AS DIMENSÕES ENSINÁVEIS DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA

A Resenha é um gênero textual da esfera jornalística em que se propõe a construção de relações entre as propriedades de um objeto analisado, descrevendo aspectos considerados relevantes sobre ele. A partir das afirmações dos PCN's (2000) os quais enfatizam o Ensino de Língua Materna a partir de Gêneros Textuais sejam eles orais ou escritos, e além disso, tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou outro gênero textual foi possível desenvolver as dimensões ensináveis do gênero em pauta.

Para melhor entendimento do que se pretende com a apropriação desse gênero vamos partir da pressuposição da definição de gênero. Para Dolz & Schneuwly (2004) são três as dimensões essenciais pertinentes a estrutura do gênero.

**Conteúdo** corresponde ao que se pode ser dito, no caso da Resenha Crítica são as informações contidas e apresentadas de maneira resumidas e com opiniões sobre o objeto resenhado, por exemplo, um filme, um livro dentre outros.

**Estrutura Comunicativa** são pertencentes ao gênero, as resenhas críticas são instrumentos poderosos de persuasão comunicativa, pois podem influenciar os leitores mais ingênuos ou atentos quanto ao ato de ler ou não determinada obra literária, filme etc. sua intenção comunicativa consiste em mostrar um ponto de vista em relação ao objeto resenhado.

**Configurações das unidades linguísticas** consiste nas marcas da posição enunciativa do enunciador, bem como sequências textuais e tipos de discursos que formam sua estrutura, marcas linguísticas do plano de texto. Nesse sentido a resenha crítica se organiza basicamente, em uma grande sequência argumentativa, com início marcado pelas informações do autor, seguido de um resumo com desfecho final marcado por uma opinião.

Após essas informações acerca do gênero textual mais especificamente do recorte Resenha Crítica é momento de elaborar um modelo didático, com foco no Ensino Médio, com ênfase ao 3º ano. Nesse contexto escolar é possível as dimensões ensináveis do Gênero Resenha Crítica. O planejamento da sequência didática leva em consideração a apropriação desse gênero e além disso, formação leitora e reflexiva na estrutura intelectual do aluno.

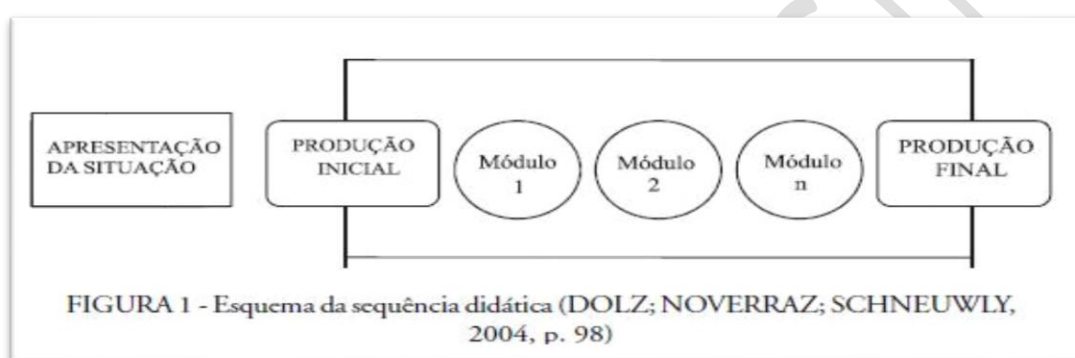
FEITOSA, Lenilson de Almeida. O gênero textual resenha crítica: apropriação e ensino a partir da sequência didática. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó, Breves. ISSN: **2358-1131**



## ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho com sequência didática pressupõe a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. A aplicação desta metodologia permite explorar as características do modelo didático do gênero estudado o que se constitui numa preciosa fonte de informações para o professor acompanhar e orientar os alunos a ler, escrever, ver e explorar diversos exemplares do gênero estudado.

A estrutura de uma SD é constituída pelos seguintes passos: **Apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final**, como demonstra o esquema abaixo (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, p.24, 2004).




## ESTRUTURA DE UMA RESENHA CRÍTICA

<b>Condições de produção de um Gênero textual Resenha Crítica</b> (PRODUÇÃO INICIAL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O professor propõe o objeto a ser resenhado</li> <li>❖ Os alunos desenvolvem leitura sobre objeto</li> <li>❖ O objeto de estudo é o conto `Um Apólogo`</li> </ul>
<b>Os elementos fundamentais do gênero textual Resenha Crítica</b> (MÓDULO, 1,2 E 3)	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Introdução: Nome do Conto, do autor, fonte de origem.</li> <li>❖ Desenvolvimento: Resumo da Obra;</li> <li>❖ Conclusão: Análise da obra e indicação.</li> </ul>
<b>Finalidade da Produção</b> (PRODUÇÃO FINAL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Apropriação do gênero textual resenha crítica</li> </ul>

## DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção pedagógica ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Gerson Peres, localizada no Município de Breves-Pa. De início houve uma conversa com a direção da escola e com FEITOSA, Lenilson de Almeida. O gênero textual resenha crítica: apropriação e ensino a partir da sequência didática. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó, Breves. ISSN: **2358-1131**



a coordenação, posteriormente com a professora da turma de 3º ano onde seria desenvolvida a pesquisa. Após a explicação do que se tratava e do caráter científico do trabalho e dos benefícios para os alunos e professor uma vez que o material seria disponibilizado para o acervo pedagógico da escola foi autorizado a execução da intervenção pedagógica.

Ao chegar em sala de aula a professora apresentou-me para a turma e preferiu deixar sobre minha responsabilidade todo o processo. Para a execução das atividades propostas foi necessárias 03 aulas de Língua Portuguesa, sendo cada aula de 90 min cada. O primeiro contato com os alunos ocorreu com a apresentação do trabalho que iríamos empreender com eles, comentou-se quais eram os objetivos iniciais e finais a serem alcançados.

Para Dolz e Schneuwly “uma apresentação descritiva de maneira detalhada da tarefa que os alunos devem realizar, requer a apresentação da situação no qual visa expor aos alunos um projeto de comunicação escrita que será realizado na produção final” (p.99, 2004). Vale ressaltar os alunos ao saberem que iriam produzir textos logo disseram lavem redação. Isso mostra que esses alunos não gostavam de produzir textos, observou-se também o uso de tipologia textual (descrição, narração e dissertação) como único viés de ensino de produção textual.

Apresentou-se o Gênero textual Resenha Crítica nosso objeto de Ensino, e assim iniciou-se a Sequência Didática, o texto utilizado foi ‘Um Apólogo’ de Machado de Assis.

## **ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA**

Na análise dos dados coletados nesta pesquisa, utilizou-se a produção inicial e final dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Para analisar os dados além das pesquisas bibliográficas e de Campo, as pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo foram fundamentais na visualização geral dos resultados. A seguir vamos apresentar o antes e o depois de uma produção do aluno o que representa dados qualitativo e, por conseguinte de maneira geral dados quantitativo em forma de porcentagem.



### PRODUÇÃO INICIAL DO ALUNO: A

O conto fala de uma agulha e um novelo de linha, que viriam discutindo quem era a melhor. A agulha sempre brincava com a linha, falando que ela que fazia todo o trabalho, e que ela que furava o pano, que ia adiante, puxando a linha que sem abalo obedecia tudo o que ela mandava. Mas a linha falava que não, que ela era que fazia todo o trabalho, era ela que prendia o pedaço ao outro, dando lugar aos trabalhos. Veio o baile, a baronesa vestiu-se, e a linha falou: — Ora, agora, quem vai ao baile, no corpo da baronesa, e a agulha não disse nada, mas um alfinete não menos de experiência, murmurou a pobre agulha. Cansas — te em algum caminho para ela, e ela é que vai gozar da vida, enquanto você fica aí na saixinha de costura.

### PRODUÇÃO FINAL DO ALUNO: A

Um Apólogo

Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo - pag. 59.

No texto "Um Apólogo" de Machado de Assis, percebemos que, ao final deste conto, a observação da história por um "professor de melancolia", isto é, um mestre na arte da conformidade, da indiferença, do desdém, que diz estar servindo de agulha para muita linha ordinária. Ou seja, tem abertos caminhos, abertos oportunidades para ele mesmo e, depois de tudo pronto, surgem pessoas com o intuito de se aproveitar do que ele fez.


Hoje em dia há muitos conformados com a situação em que estão vivendo, e continuam fazendo as coisas só para os outros se beneficiarem, crescerem na vida. Sendo que esses últimos, existem aos montes, procurando tomar o lugar dos que avançam na vida.

Temos de ser, assim, como os alfinetes, que não abrem caminhos pra ninguém, porém alcançam seus objetivos. Não há maneiras de se aproveitar destes. Dessa forma sobrevivemos na vida e crescemos sem "enxertos" a nossa volta.

### ANÁLISE EM ASPECTOS QUANTITATIVO

- ✓ 100% dos alunos participaram de todo processo
- ✓ 100% dos alunos na produção inicial não produziram Introdução e conclusão
- ✓ 100% dos alunos produziram somente o desenvolvimento
- ✓ 92% dos alunos na Produção Final dos alunos produziram, introdução, desenvolvimento e conclusão.
- ✓ 08% dos alunos produziram a resenha com Desenvolvimento e conclusão\*.

\*Esses alunos faltaram nas aulas.



Os dados acima mostram os resultados da pesquisa e visível que os objetivos foram atingidos de maneira considerável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo intencionou mostrar a prática de ensino com gêneros textuais escritos em sala de aula, a partir da sequência didática. O desenvolvimento da pesquisa realizou-se em etapas sendo que a pesquisa de Campo foi a que exigiu maior dedicação. A intervenção pedagógica ocorreu de maneira positiva, e os objetivos traçados foram alcançados.

Durante o processo de execução das nossas atividades alguns aspectos foram relevantes e por isso vamos descrevê-los.

Primeiro, o trabalho com sequência didática em sala de aula é uma metodologia pouco utilizada e praticamente não incorpora os planos dos professores. O que não possibilita acompanhar e aperfeiçoar as produções dos alunos.

Segundo, a prática dos professores persiste em produções de textos desvinculados da realidade do aluno centra-se em narração, descrição e dissertação. Os alunos por sua vez são mecânicos nestas produções só sabem produzir estes tipos de textos, e assim sendo não são se tornam seres reflexivos.

Observou-se também durante a pesquisa a dificuldade dos alunos mesmo no último do Ensino Médio em produzir textos, estes nem sabiam o que era resenha. Nesse sentido este trabalho além de funcionar como instrumento para apropriação do Gênero Textual Resenha Crítica para os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Possibilita outros aspectos como leitura de obras literárias, análise de filmes e reflexão daquilo que lê. Por fim serve também como proposta para a prática docente.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes.1992.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – Língua Portuguesa**. Brasília.2000

DIONÍSIO, MACHADO, A.R.; BEZERRA. (org) **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro.Lucerna,2007.

IRANDÉ, Antunes. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial,2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Os Gêneros textuais: definição e funcionalidade**.2ª ed. Rio de Janeiro.Lucerna,2002.

FEITOSA, Lenilson de Almeida. O gênero textual resenha crítica: apropriação e ensino a partir da sequência didática. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó, Breves. ISSN: 2358-1131



SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas. São Paulo. Mercado das Letras.2004.

FEITOSA, Lenilson de Almeida. O gênero textual resenha crítica: apropriação e ensino a partir da sequência didática. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó, Breves. ISSN: **2358-1131**